

NA DEFESA DOS INTERESSES DOS ENFERMEIROS, PARTICULARMENTE DOS ESPECIALISTAS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA, NOS ASPECTOS DE PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E CIENTÍFICA.

Entrevista ao Enfermeiro José Roxo

Sócio Fundador da AEEEMC



A presente entrevista teve por objetivo recordar, com os Sócios Fundadores, a história de uma luta dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica em criarem uma associação que conseguisse promover e defender a sua especialidade e simultaneamente fosse um porto de abrigo, de apoio e valorização profissional e científica dos futuros Enfermeiros Especialistas.

Antes de mais, sendo o Enfermeiro José Roxo um dos sócios fundadores da AEEEMC, gostaríamos de saber de que forma integrou a associação?

Tomei parte activa na sua fundação. À época era docente do Curso de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica com a Enf^a Professora Nídia Salgueiro, Coordenadora do Curso.

A iniciativa da criação da Associação, se a memória não falha, partiu do Enf^o Manuel Úria, aluno do 3^o Curso, tendo obtido o apoio incondicional do corpo docente. Foi celebrada a escritura da sua fundação no Cartório Notarial de Tondela, seguido de um excelente almoço na casa de um dos fundadores.

Desde início existiu a preocupação de agregar os Enfermeiros Especialistas. Com efeito, os fundadores tinham sido alunos dos vários Cursos que funcionaram na Escola Pós-Básica Dr. Ângelo da Fonseca, assim designada à época.

No decorrer dos primeiros anos da Associação, fui Vice-Presidente da mesma, tendo tido parte activa em todas as iniciativas levadas a cabo, nomeadamente dois congressos internacionais, Jornadas, viagens de cariz científico cultural e passeios turísticos.

NA DEFESA DOS INTERESSES DOS ENFERMEIROS, PARTICULARMENTE DOS ESPECIALISTAS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA, NOS ASPECTOS DE PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E CIENTÍFICA.

Em 1988, ano da fundação da AEEEMC, a Especialidade Médico-Cirúrgica era relativamente recente e na altura não era equivalente a nenhum grau académico. Onde foram buscar energia para a criação da associação?

A energia motora da criação da Associação, a meu ver, adveio dos Enfermeiros que tinham frequentado e frequentavam o Curso, alguns com formação pós-básica, nomeadamente O Curso de Enfermagem Complementar, secção de Ensino e ou Administração, que eram provenientes de instituições hospitalares de vários pontos do País.

Também a Carreira de Enfermagem, inserta no Decreto-lei 305/1981, contribuiu para a mobilização dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico Cirúrgica para a criação de uma Associação que promovesse a Enfermagem em geral e em especial a Especialização em Enfermagem Médico Cirúrgica.

Ironia do destino, hoje temos merecidos graus académicos que fazem jus à formação dos enfermeiros e não temos uma Carreira que dignifique a Enfermagem e consequentemente promova cuidados de enfermagem diferenciados aos doentes e famílias.

Sendo a criação da AEEEMC um desafio arrojado, quais as maiores dificuldades encontradas para a sua criação?

Como referido a AEEEMC foi criada tendo por base a iniciativa de um Enf^o/aluno do 3^o CEEMC, com o apoio incondicional do corpo docente.

Em meu entender as dificuldades foram ultrapassadas, porque havia nos corpos gerentes da Associação, Enfermeiros Especialistas de vários hospitais e Enfermeiros Professores da Escola que tinham uma percepção dos Enfermeiros Especialistas formados, suas instituições de origem, serviços onde desempenhavam funções.

Não havia outro tipo de associações no âmbito da Enfermagem Especializada, fomos pioneiros à época. Posteriormente outros seguiram as nossas pegadas, o que muitos nos orgulhamos.

Foram criados estatutos, foram eleitos corpos gerentes que tudo deram para promover a Associação.

NA DEFESA DOS INTERESSES DOS ENFERMEIROS, PARTICULARMENTE DOS ESPECIALISTAS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA, NOS ASPECTOS DE PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E CIENTÍFICA.

Amiúde eramos convidados pelo Ministério da Saúde, que tutelava a formação em enfermagem, para darmos o nosso contributo no âmbito da Formação em Enfermagem Médico Cirúrgica.

Chegámos a pensar em adquirir um espaço para sede da Associação. Porém com recursos escassos, dado que a quotização dos sócios e os proveitos dos eventos não eram fixos, não permitiu satisfazer o nosso desejo. De referir que, aquando da escritura da criação da Associação, esta teve como sede a Escola de Enfermagem Pós Básica Dr. Ângelo da Fonseca. É de elementar justiça salientar o apoio da direcção da Escola que sempre disponibilizou de forma gratuita, salas de aula e auditório para levar a efeito as iniciativas da Associação.

De que forma é que a AEEEMC estava organizada?

É difícil hoje ter de memória a constituição dos corpos gerentes da Associação, contudo havia uma Presidente, um Vice-Presidente, um Presidente da Mesa de Assembleia, um Tesoureiro e outros elementos que de momento não recordo.

As reuniões tinham lugar na Escola ou seja na sede da Associação, após contactos com os elementos dos corpos gerentes. Aí, de uma forma consensual eram tomadas decisões sobre as iniciativas a levar a efeito.

Estando as associações, na altura, ligadas a alguns sindicatos que acabavam por dar força política, como é que a AEEEMC, sendo uma organização não partidária, era recebida pela sociedade e pelos Enfermeiros de uma forma geral?

A nossa Associação à época tinha uma postura independente, o que não impedia que em caso de necessidade se contactasse com os Sindicatos de Enfermagem.

Eramos bem recebidos pelas instituições de saúde, nomeadamente das direcções dos hospitais e pelo poder político. A receção da Associação por parte destes organismos foi sempre cultivada ao longo da vigência da mesma. Temos como exemplo os congressos, convidávamos as direcções de alguns dos hospitais para as comissões de honra ou mesmo para coordenar mesas redondas, o que era aceite e constituía um gesto de reconhecimento.

NA DEFESA DOS INTERESSES DOS ENFERMEIROS, PARTICULARMENTE DOS ESPECIALISTAS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA, NOS ASPECTOS DE PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E CIENTÍFICA.

A Associação fazia acontecer iniciativas em Coimbra. Deste modo, eram contactados, o Governador Civil, o Presidente da Câmara, ou mesmo o Ministro da Saúde.

Passados estes 32 anos, o que sente quando vê que a AEEEMC se mantém viva e atual, com os mesmos objetivos com que foi criada?

É com grande satisfação que observo o reativar da Associação, com Enfermeiros provenientes de várias instituições de saúde, quer do Hospital, quer da Escola, o que irá necessariamente dar frutos positivos.

Sinceramente desejo a todos os intervenientes os melhores êxitos, os quais irão contribuir para a valorização profissional e científica, conseqüente melhoria dos cuidados e projecção dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica.

No seu entender e perante a atual conjuntura profissional, quais os conselhos que sugere para que a AEEEMC possa ter uma maior visibilidade social e profissional?

Na actual conjuntura a iniciativa em curso [Web Conferência “O futuro da Enfermagem Médico-Cirúrgica Especializada em Portugal e na Europa”] foi uma ideia brilhante.

Levar a efeito eventos que sejam do interesse dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico Cirúrgica. Congressos, Jornadas, Conferências (...). Para esses eventos devem convidar-se os melhores para dar o seu contributo, enfermeiros especialistas ou outros.

Face a determinados eventos convidar Enfermeiros recém-formados no âmbito da EEMC, para apresentarem os melhores trabalhos finais. Este facto vincula os novos Especialistas à Associação.

Face a determinados temas convidar enfermeiros especialistas de outras áreas para dar o seu contributo no domínio da sua Especialidade, como exemplo Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação (...). Descentralizar as iniciativas. Um ano podem ocorrer em Coimbra, no ano seguinte em Aveiro, ou no Porto, ou mesmo na Guarda... Promover encontros de cariz sociocultural (...).